

CIRCULAR TÉCNICA

n. 94 - junho - 2010

ISSN 0103-4413



Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Av. José Cândido da Silveira, 1.647 - Cidade Nova - 31170-000
Belo Horizonte - MG - site: www.epamig.br - e-mail: faleconosco@epamig.br



Corde-de-viola: uma das principais invasoras do cafeeiro na atualidade¹

Elifas Nunes de Alcântara²
Gustavo Scofield Oliveira³

INTRODUÇÃO

O Brasil possui a maior cafeicultura do mundo, com lavouras altamente tecnificadas e com altas produtividades, orgulho para nós brasileiros. Contudo, há a preocupação com as pragas, as doenças, as variedades, o espaçamento e ainda com as plantas daninhas que constituem importante fator que acomete a produtividade das lavouras de café. São espécies que, normalmente, estão presentes nas ruas e nas linhas do cafeeiro e podem afetar a produtividade pela competição por água e nutrientes presentes no solo. O manejo dessas plantas, nas ruas das lavouras de café, pode ser feito por métodos mecânicos, químicos e manuais. Entretanto, as que ocorrem nas linhas exigem maior atenção no manejo, pois muitas são trepadeiras e apresentam riscos ao cafeeiro. Ao atingirem sua copa, causam prejuízos na operação de colheita do café, seja manual ou mecanizada (Fig. 1). Nestas condições, o cafeeiro tem não só sua fotossíntese prejudicada, mas também as aplicações de adubos e outros defensivos foliares em pulverização.

Atualmente, na cafeicultura brasileira, dentre as principais plantas trepadeiras estão as cordas-de-viola, plantas do gênero *Ipomoea*, que ocorrem de forma generalizada em cafeeiros de todas as regiões do Brasil. Daí a necessidade de ser mais conhecida pelos cafeicultores e técnicos, para seu devido controle.

BOTÂNICA

Lorenzi (2000) relaciona 65 espécies de *Ipomoea* comumente conhecidas como corde-de-viola, corriola, campainha, jetirana e jitirana. Algumas destas são espécies anuais, outras perenes e de portes variados (arbustivo, trepadeira, herbácea e ramificada). São plantas da família das convolvuláceas, sendo algumas espécies cultivadas como ornamentais.

INFESTAÇÃO EM CAFEIROS

Nas Figuras 1 e 2, observam-se cafeeiros infestados por corde-de-viola, respectivamente *Ipomoea purpurea* (L.) Roth e *Merremia cissoides* (Lam.) Hallier f. Na Figura 3, nota-se que os cafeeiros atingidos pela corde-de-viola estão em fase final de frutificação. Na Figura 4, no mesmo talhão, mostra-se o cafeeiro após a colheita.

CONTROLE

Nas Figuras 1 a 4, observa-se o hábito de crescimento das *Ipomoea*, que utilizam o cafeeiro como suporte para se desenvolverem. O cafeeiro não tolera a competição com invasoras, e o manejo destas é difícil, uma vez que deve ser feito por capinas na linha (trilhação) com enxada ou por aplicação de herbicidas seletivos.

¹Circular Técnica produzida pela Unidade Regional EPAMIG Sul de Minas (U.R. EPAMIG SM). Tel.: (35) 3829-1190. Correio eletrônico: uresm@epamig.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. U.R. EPAMIG SM - EcoCentro/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: elifas@epamig.ufla.br

³Graduando Agronomia, Bolsista FAPEMIG/U.R. EPAMIG SM, Caixa Postal 176, CEP 37200-000 Lavras-MG. Correio eletrônico: gustavoscofield@yahoo.com.br



Elifas Nunes de Alcântara

Figura 1 - Corda-de-viola (*Ipomoea purpurea* (L.) Roth) em cafeeiros



Elifas Nunes de Alcântara

Figura 2 - Corda-de-viola (*Merremia cissoides* (Lam.) Hallier f.) em cafeeiros



Elifas Nunes de Alcântara

Figura 3 - Corda-de-viola (*Merremia cissoides* (Lam.) Hallier f.) em cafeeiros antes da colheita



Elifas Nunes de Alcântara

Figura 4 - Cafeeiros infestados com corda-de-viola, após colheita

A trilha ou capina na linha deve ser feita antes que a infestação atinja níveis que dificultem esse tipo de operação. Quando o controle manual com enxada ocorre tardiamente, a infestação pode afetar o cafeeiro não só pela competição por água, mas também pela injúria causada com a retirada das ramas da corda-de-viola, as quais se entrelaçam nos ramos do cafeeiro.

A capina química pode ser feita preferencialmente com aplicação de herbicidas de pré-emergência, logo após a trilha realizada e com o solo úmido.

Os produtos descritos no Quadro 1 estão registrados para o controle de plantas daninhas em cafeeiro e permitem indicação para o controle de corda-de-viola.

QUADRO 1 - Alguns herbicidas recomendados para aplicação na linha do cafeeiro

Nome comercial	Nome técnico	Dosagem	Época de aplicação	% de controle
Flumizyn 500	Flumioxazin	50 a 60 g/ha	Pré-emergência	85 – 95
Sumitomo	Flumioxazin	50 a 60 g/ha	Pré-emergência	85 – 95
Goal	Oxyfluorfen	3 a 4 L/ha	Pré-emergência	85 – 95

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O controle de corda-de-violão na linha do cafeeiro com herbicidas de pós-emergência não é recomendado, pois estes produtos apresentam baixa eficiência sobre essa planta e ainda exigem que seja feita uma aplicação dirigida, para evitar injúria ao cafeeiro. Além do mais, a aplicação de produtos em pós-emergência tem o inconveniente de não tirar da planta o prejuízo já ocorrido quanto à competição.

Portanto, recomenda-se a aplicação de herbicida em pré-emergência, pelo fato de utilizar produto

registrado e de impedir a concorrência *a priori*, dando ao cafeeiro a condição de manter-se limpo durante um período que varia de 60 a 90 dias. Deve-se ressaltar que, por ocasião da aplicação do herbicida em pré-emergência, é necessário que o solo esteja úmido e livre de plantas daninhas.

REFERÊNCIA

LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil**: terrestres, aquáticas, parasitas e tóxicas. 3.ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2000. 608p.